



Despejos no Rio Teesta, Índia.  
Foto por: Manju Menon.

# O HSAP: Enfraquecimento das Normas Globais para as Barragens

## UMA FICHA DE INTERNATIONAL RIVERS PARA A SOCIEDADE CIVIL

Um novo esforço da indústria hidrelétrica ameaça minar as recomendações da Comissão Mundial de Barragens (CMB). O Protocolo de Avaliação da Sustentabilidade das Hidrelétricas (ou Protocolo HSAP) é uma ferramenta de pontuação voluntária, não vinculativa, para avaliar a sustentabilidade social, ambiental e económica das barragens. Esta ficha examina como o HSAP funciona, algumas das suas deficiências, e por que pode acabar dando um “greenwash” às barragens destrutivas.

O HSAP foi criado entre 2007 e 2010 pelo Fórum de Avaliação de Sustentabilidade das Hidrelétricas (HSAF), uma iniciativa da International Hydropower Association (IHA), um grupo da indústria que se formou em 1995. Participação na HSAF limitou-se a um grupo auto-selecionado de indus-

trias, agências governamentais, financeiros, e grandes organizações não-governamentais (ONGs). Enquanto isso, as organizações da sociedade civil do Sul e os atingidos pelas barragens foram em grande parte excluídos.





Confira a lista dos membros do HSAP do seu país aqui: <http://hydrosustainability.org/Sustainability-Partners/Sustainability-Partners.aspx>

### PONTUAÇÕES VOLUNTÁRIOS, SEM NORMAS

O HSAP não é um conjunto de normas, mas uma série de pontuações voluntárias. As pontuações são feitas para serem aplicadas a um número de diferentes categorias, tais como *comunicação e consulta; Governança; Gestão Ambiental e Social, Infra-estrutura de segurança; Projeto Benefícios; Afetadas pelo Projeto Comunidades e de subsistência; Reassentamento; Povos Indígenas* e outras categorias. São avaliadas em quatro fases que correspondem a fases de desenvolvimento da energia hidrelétrica: **a fase inicial, a fase de preparação, a fase de implementação, e fase de Operação.**

As avaliações HSAP são inteiramente baseadas em um sistema de pontuação que não tem base em acordos internacionais. Há dois pontuações de referência: a de 3, que representa “boas práticas de base”, e a de 5, que representa “melhores práticas comprovadas.” No entanto, os desenvolvedores não são penalizados pela obtenção de uma pontuação inferior a 3 em qualquer categoria; e não há nenhuma salvaguarda para assegurar que as pontuações mais altos são precisos e independentes da influência da indústria.

**Uma pontuação de 1** representa “lacunas significativas em relação às boas práticas de base”.

**Um pontuação de 3** representa “boas práticas de base.”

**Uma pontuação de 5** representa “melhores práticas comprovadas.”

Em geral, a avaliação de qualquer projeto de desenvolvimento deveria garantir o acesso à informação, a transparência, e a participação das comunidades atingidas. No entanto, o HSAP não exige nada disso. De fato, o HSAP não exige nada. Os assessores da HSAP não são obrigados a falar com as comunidades atingidas, e a HSAP não estabelece métodos claros para os representantes da sociedade civil atuarem como observadores das avaliações. O HSAP só promove a observação da sociedade civil se “há razões para ter um alto nível de transparência ou de parceria.” Sem uma comissão independente de fiscalização e o estabelecimento de assessores e metodologias terceiros, a indústria de energia hidrelétrica poderia acabar com mais controle sobre como decidir qual barragem é mais “sustentável.”



### CRITÉRIOS FRACOS

Além disso, o HSAP não requer que desenvolvedores atendam até mesmo a legislação nacional do país anfitrião. Como resultado, as pontuações de avaliação só informam aos políticos, não servem de normas que poderiam corrigir más práticas. O sistema da pontuação do HSAP sofre de muitas deficiências que ameaçam minar as normas hidrelétricas. Em aspectos importantes, o protocolo está muito aquém das atuais normas sociais e ambientais, tais como as recomendações da Comissão Mundial de Barragens (CMB). Para ler e apoiar a nossa crítica sobre os defeitos do HSAP, visite <http://www.internationalrivers.org/node/5905>.



## UM PROJETO DE AVALIAÇÃO HSAP: A BARRAGEM TEESTA V<sup>1</sup>

A barragem Teesta V foi construída na Índia, entre os anos de 2000 e 2008. A barragem é parte de uma série de barragens em cascata no rio Teesta, um afluente de 315 km longo do rio Brahmaputra. A barragem Teesta V é uma barragem “a fio d’água” com uma parede de 45 metros de altura, e com uma capacidade de 510 megawatts.

A barragem Teesta V, de 510 MW, foi construída no estado do Himalaia oriental de Sikkim, na Índia entre os anos de 2000 e 2008. O projeto é parte de uma série de barragens em cascata no rio Teesta, um afluente de 315 km do rio Brahmaputra. O projeto Teesta V tem uma barragem de 96,45 m de altura, que desvia a água através de um longo túnel de 17 km para a casa de força, ignorando uma extensão de 23 km do rio. O relatório de avaliação de Teesta V, publicado em 2010, mediu até que ponto a Teesta V satisfaz as diretrizes do HSAP, pertinentes à fase de



Construção da Barragem Teesta V Dam, Sikkim, Índia, 2008.  
Foto de Samir Mehta, International Rivers.

operação. O relatório deu a Teesta V principalmente pontuações de 4 e 5 nas categorias de operação. No entanto, avaliações independentes feitas por organizações da sociedade civil na Índia mostram que persistem problemas significativos no Teesta V que contradizem as conclusões do relatório de avaliação.

### IMPACTOS AMBIENTAIS

A barragem Teesta V enfrenta problemas de inundação e assoreamento. O impedimento ao fluxo natural devido à barragem causaram fortes impactos na cidade de Dikchu durante uma enchente em 2008. A margem esquerda do rio desabou, ampliando os riscos devido à falta de “tratamento adequado da margem do reservatório”. Mesmo durante as operações normais residentes locais estão observando os bancos se desmoronando devido ao impacto da flutuação diurna constante dos níveis de água no reservatório segundo os padrões de geração de energia. Com fluxo de até 85-90% desviado através dos túneis na estação magra, o impacto sobre a ecologia jusante foi grave.

O Departamento Florestal de Sikkim processou uma ação jurídica contra o desenvolvedor do projecto, NHPC Ltd., pela invasão ilegal de terras de floresta e pela violação das condições de habilitação. O Tesoureiro

e Auditor Geral (CAG) da Índia, a instituição de auditoria ápice no país, em um relatório de 2009 sobre Sikkim fez uma menção de um relatório do Departamento de Minas, Minerais e Geologia de Sikkim, que revelou “negligência grosseira pela NHPC na eliminação de lodo gerado a partir da execução do projeto Teesta V. Despojos foram jogados ao longo das margens aumentando o leito do Teesta levando a mudança no comportamento de inundação do rio, a aceleração da erosão, e degradação da configuração global geo-ambiental da área.”

### IMPACTOS SOCIAIS

Houve muita pouca consulta com as pessoas atingidas locais e indígenas no planejamento e na construção da Barragem Teesta V, e a consulta obrigatória do público foi realizada na capital do estado, Gangtok, longe das áreas atingidas. O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) foi muito fraco em aspectos sociais e um estudo etnográfico só foi encomendado como um estudo a posteriori!

O projeto envolveu extensa decapagem e tunelamento em uma paisagem geologicamente frágil. Os impactos observados incluem rachaduras nas casas acima de alinhamentos longos do túnel, secando os recursos hídricos e provocando grandes deslizamentos de terra. A área do entorno do reservatório desenvolveu furos grandes, levando toda uma aldeia enfrentar graves rachaduras das casas. Algumas casas foram completamente caídas, deixando pessoas sem teto.

### FRACA REABILITAÇÃO E REINSERÇÃO

Somente aqueles cujas terras fossem adquiridas diretamente para os componentes do projeto foram identificadas como atingidos pelo projeto (APP), para serem considerados para reabilitação e reinserção, mas o número de pessoas inchou consideravelmente devido às razões acima mencionadas. Na verdade, um relatório de novembro 2010 de cumprimento feito pela empresa reconhece isso, ao afirmar que “uma lista final das pessoas parcialmente atingidas será emitido pelo Cobrador do Distrito,” dois anos e meio depois que o projeto foi encomendado!

A distribuição de compensação monetária para o deslocamento também foi desigual. Enquanto a maioria das pessoas deslocadas receberam 4-5 rúpias por metro quadrado de suas casas, algumas famílias de classe mais elevada recebeu quatro vezes mais. As grandes discrepâncias entre as pontuações mais altas do relatório do projeto de avaliação HSAP para Teesta V e os impactos duradouros que as comunidades atingidos têm vividos após a conclusão do projeto ilustrar os perigos da HSAP. As avaliações limitadas deste tipo poderiam fazer um “greenwash” do que em realidade são barragens destrutivas.

<sup>1</sup> Agradecimentos a Dawa Lepcha pelo análise.

## UM SISTEMA DE CERTIFICAÇÃO PARA FAZER “GREENWASH” DAS BARRAGENS

Apesar das diretrizes fracas da HSAP e seu caráter não vinculativo, o IHA tem como objetivo desenvolver do protocolo um sistema de certificação para vender a idéia de “barragens sustentáveis.” O IHA está planejando o desenvolvimento de um logotipo de “barragem sustentável” para aplicar ao HSAP. O logotipo seria usado como um carimbo



de “greenwashing” em projetos hidrelétricos, para levantar o potencial perfil do sistema de certificação.

De acordo com o IHA, seria possível certificar como “sustentável” qualquer barragem que foi submetido a uma avaliação HSAP, independentemente dos resultados da avaliação ou sua pontuação final.

Durante 2011, a HSAF ainda tinha que acordar as metodologias para tal sistema de certificação, e também os critérios para escolher e treinar potenciais avaliadores. Dada a natureza frágil do sistema de pontuação do HSAP, a criação de um sistema de certificação seria um retrocesso dadas as normas internacionais para a energia hídrica.

### O QUE VOCÊ PODE FAZER

O HSAP ameaça enfraquecer, não melhorar, as responsabilidades sociais e ambientais da indústria de energia hidrelétrica. Você pode fazer sua parte para evitar que isso aconteça. Algumas idéias incluem:

#### **Fazer lobby do seu governo:**

Faça lobby dos membros do seu governo para que não apoiassem o HSAP. Em seus esforços, você pode pedir o vosso governo adotar critérios mais fortes para as barragens que realmente atendem as necessidades, os meios de subsistência, e os direitos das comunidades atingidas pelas barragens e do meio ambiente.

#### **Fazer lobby da indústria:**

Faça lobby das indústrias que já patrocinam o HSAP, para que retirassem seu apoio, e fala com outros membros da indústria para eles não se juntar como patrocinadores. Confira a lista de patrocinadores HSAP do seu país aqui: [http://www.hydropower.org/membership/current\\_members.html](http://www.hydropower.org/membership/current_members.html)

#### **Monitorar as avaliações:**

Se espera que cada patrocinador HSAF auto-avaliar um projeto usando o protocolo até o final de 2012. Assim, o período 2011-2012 terá uma série de avaliações de projetos HSAP que precisam ser monitorados. Qualquer projeto hidrelétrico em seu país pode estar sujeito a uma avaliação HSAP, e essas avaliações precisam de monitores e observadores independentes. Toma iniciativa e entra em contato com o desenvolvedor e assessor do projeto, e procura participar em e observar as avaliações.

#### **Mantenha-nos informados de seus esforços!**

Gostariamos de ouvir de você. Por favor, nos avisa se há uma avaliação HSAP que ocorre em seu país, o que você está fazendo, e os resultados do seu trabalho!

### RECURSOS ADICIONAIS:

**Confira a Lista** de membros HSAP do seu país: <http://hydrosustainability.org/Sustainability-Partners/Sustainability-Partners.aspx>

**Leia e Subscriva** a nossa crítica à HSAP: <http://www.internationalrivers.org/en/node/5905>

**Saiba Mais** sobre a Comissão Mundial de Barragens: <http://www.internationalrivers.org/en/node/348>  
Para mais informações, contatar: Zachary Hurwitz,  
Coordenador de Políticas: [zachary@internationalrivers.org](mailto:zachary@internationalrivers.org)